

**UM CAPÍTULO A PARTE ENTRE A PRODUÇÃO DA
BRASILIDADE MIDIÁTICA ATRAVÉS DA TEMATIZAÇÃO DA
VIOLÊNCIA URBANA NAS RELAÇÕES BRASIL-ESPANHA¹
AN ADDITIONAL TOPIC RELATED TO THE PRODUCTION
OF THE MEDIATIC BRAZILITY THOUGHT THE THE
APPROCHING OF URBAN VIOLENCE IN RELATIONS
BRAZIL-SPAIN**

Rafael Tassi Teixeira²

Resumo: O presente artigo procura dar sequência ao conhecimento da produção das imagens sobre o Brasil e os brasileiros no exterior, tomando como estudo de caso as interpretações sobre a brasilidade midiática no contexto espanhol. A análise dos discursos e a transmissão de conteúdos relacionados ao Brasil são observados nas matérias do jornal espanhol de maior circulação nacional, o El País, em sua versão digital. Nesse contexto, quarenta e duas manchetes que marcam a produção da semântica sobre os brasileiros são analisados nas publicações do jornal, relacionadas ao tema da violência urbana nas favelas brasileiras. O artigo visa também elevar o debate sobre as construções do imaginário dos brasileiros no exterior, os comentários a respeito dos imigrantes na Europa e as inúmeras situações pré-políticas que dão condições para que os que imigram sejam significativamente impedidos de proferirem suas individualidades, muito além da condutividade tópica onde são primeiramente abraçados.

Palavras-chave: brasileiros na Espanha, tratamento jornalístico, discursos midiáticos migratórios.

Abstract: This article seeks to give continuity to the knowledge of the images production about Brazil and the Brazilians abroad, taking as a case study the interpretations of the Brazilian media in the Spanish context. The analysis of informative speeches and content transmission related to Brazil are observed in the Spanish newspaper with the largest national circulation, El País, in its digital version. In this context, forty two headlines that marked the recent history of the production of semantic journalistic about Brazilians are analyzed, related to urban violence in Brazilian "favelas". Complementarily, the paper also aims to show the debate on the imaginary constructions of Brazilians abroad, the comments regarding the Non-EU immigrants in Europe and the xenophobic cultural nomenclature that gives conditions for which immigrating to be seen, imagined and significantly prevented from uttering their important legend far beyond topical conductivity which are primarily embraced.

Keywords: Brazilians in Spain journalistic coverage, migratory media discourse.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Cidadania do XXIII Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal do Pará, Belém, de 27 a 30 de maio de 2014.

² Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação e Linguagens da UTP/PR. e-mail: rafatassiteixeira@hotmail.com

ALTERIDADES CULTURAIS E DISCURSOS MIDIÁTICOS CONTEMPORÂNEOS: IMAGENS INTERÉTNICAS DE COLETIVOS MIGRATÓRIOS (BRASILEIROS NO EXTERIOR)

A construção e o tratamento de um imaginário coletivo sobre o Brasil e os brasileiros, produzido a partir da mídia estrangeira, tem sido um dos elementos-chave para se compreender a diversidade de situações em que novos estereótipos são acrescentados ao fenômeno das interpretações do Brasil, visto de fora pelas agências de divulgação de notícias e visto de dentro por parte dos correspondentes oficiais no país.

Como aponta Cwerner (2001) em um artigo seminal sobre a produção do imaginário vinculatório sobre os brasileiros em Londres, a brasilidade midiática tem recebido, especialmente a partir dos últimos anos da década de 1990, um aprofundamento informativo que conduz a uma maior singularidade sobre as representações culturais do que o Brasil e os brasileiros incorporam sistematicamente. Ao mesmo tempo, a elevação da intensidade das notícias sobre o Brasil acompanha um recrudescimento importante, como demonstra Bañón (2007) no caso espanhol, da percepção do fluxo migratório a Europa, junto ao fenômeno de alarde irruptivo sobre a intensidade da imigração latino-americana explorada com amplitude por parte dos meios de comunicação.

Nesse sentido, o imaginário sistemático sobre o Brasil e os brasileiros percorre necessariamente a transmissão e reprodução de atitudes discursivas sobre os coletivos migratórios, onde os brasileiros imigrantes a Espanha recebem muitas vezes o viés interpretativo da condição do imaginário sobre a "avalanche" da imigração latino-americana (Aubarell, 2003). Sobretudo a partir dos primeiros anos do século XXI, com o aumento real dos fluxos migratórios aos territórios Europeus, junto a crescente dificuldade em conseguir visto de entrada para os Estados Unidos e o cerco generalizado das políticas migratórias dos países ditos do Primeiro Mundo, a visão dos latino-americanos entra muitas vezes em uma sintonia negativa que tende a focalização discursiva central na construção dos estereótipos sobre os imigrantes por parte da mídia europeia.

Seguindo as análises de Portes (2004) sobre as novas condições associadas às interpretações de imigração e mudança social na Europa, as séries de orientações pré-políticas quanto aos coletivos migratórios ajudam a construir e fomentar mitos bastante explorados nos meios de comunicação, onde a percepção predominantemente negativa da

vinda de trabalhadores extracomunitários tem sido facilmente associada aos problemas referentes a desemprego, marginalidade, perda de benefícios do sistema de bem estar social europeu. A condução genérica, mais recentemente, entre invasão e imigração desproporcionada, promovida por boa parte dos discursos informativos, tal como aponta Nash (2005), consegue alimentar amplamente a impressão exagerada de que a Europa, para usar alguns termos da mídia espanhola, está recebendo um "aluvión" ou uma "marea" de imigrantes sem qualquer possibilidade de incorporação as sociedades receptoras³.

O repertório de notícias sobre os fluxos migratórios na Espanha, seguindo o mesmo autor (Ripollés, 2007), vincula facilmente a identidade latino-americana em três pontos discursivos principais: perspectiva econômica, jurídica e social. Deixando pouca margem ao conhecimento das realidades dos países envolvidos e tendendo a dar maior ênfase ao terreno da questão da ilegalidade situacional dos imigrantes, buscando classificações esquemáticas onde o imigrante é visto com uma cultura de suspeita, implicitamente inadaptável e quase sempre novo gestor de um problema de ordem pública, a mídia espanhola tem privilegiado uma noção instrumentalizada das alteridades latino-americanas e dentro delas tanto os brasileiros que imigram como o país de onde partem.

Dentro dessas características de uniformização e incapacidade crítica dos elementos vinculatórios que ajuda a disseminar, baseada em uma visão preferencialmente policialesca e judicial dos imigrantes (Van Dijk, 2007), a imprensa espanhola, nos últimos anos, representou um papel de destaque nas confecções das identidades públicas que pouco explora os elementos da multiculturalidade, impossibilitando uma maior abertura na heterogeneidade discursiva que deveria refletir sobre uma realidade social mais ampla e complexa do que é usualmente apresentada. Ao contrário, reduzindo espaços polifônicos e justificando a implementação de políticas repressivas governamentais, a construção simbólica da realidade pelos meios de comunicação da Espanha, retroalimentam discursivamente o "outro" midiático, estrangeiro e portador da inadaptabilidade, inferindo uma tipologia de marcos

3. Andreu Ripollés (2007) escreve sobre as temáticas discursivas desse novo paradigma midiático onde os imigrantes extracomunitários são vistos dentro de esquemas de classificação que propõe por um lado uma duplicidade entre imigração ilegalidade e por outro uma relação entre imigração e delinquência, reforçando uma interpretação inadaptabilista dos imigrantes não europeus.

discursivos que se caracterizam por promover um ideário de disputas sem problematizar os contextos sociais dos imigrantes e seus países respectivos⁴.

A adoção de uma retórica pouco acertada com a diversidade dos fluxos migratórios nos últimos anos, como analisa Van Dijk (2007) contribuiu significativamente para aumentar a percepção exagerada sobre os imigrantes latino-americanos na Espanha, difundindo negativamente um panorama amplamente xenófobo e repressivo das alteridades culturais. O estilo de tratamento jornalístico por parte da imprensa espanhola quando se refere ao Brasil e aos brasileiros, em muita medida pode ser lido dentro desse horizonte maior de hostilização e polaridade sistemática, que defende muitas vezes abertamente interesses de agendas políticas protecionistas e discriminatórias.

Não obstante, nos últimos anos, a imprensa estrangeira tem revelado um interesse crescente com as notícias sobre o Brasil e os brasileiros. A produção da diferença midiática e a apresentação do Brasil aos espanhóis deixa paulatinamente de vincular os elementos mais distantes do âmbito social onde os brasileiros eram antes significativamente conduzidos. Possivelmente mais situacionais na busca contínua pela exploração da amplitude midiática quando fomentam discursos sobre o Brasil visto de dentro, a diversidade de percepções segue sendo negativa, conseguindo generalizar os brasileiros com o volume crescente de outros coletivos migratórios as terras espanholas. Nesse sentido, as imagens sobre o Brasil e os brasileiros podem ser vistas cada vez mais alinhadas nessa interface de representações que tratam dos imigrantes latino-americanos pelo lado da ilegalidade migratória e, por outro, com certa noção de uma singularidade tentativamente próxima, mas não por isso mais verdadeira da realidade social onde o Brasil é percebido.

A visão utilitarista e instrumental do Brasil não escapa de que a mesma mídia espanhola siga perpetuando os novos paradigmas da ilegalidade migratória, continuamente alinhando imigrantes de realidades multifacetadas em esquemas pré-políticos (Zapata-Barrero, 2004) que conjugam a identidade em um só viés classificatório. Fora da condição exclusivamente marginal onde eram tradicionalmente lidos, os brasileiros perpassam esses dois âmbitos midiáticos em tratamentos distintos onde são reconhecidos a partir dos

4. Um exemplo bastante significativo do modo como a mídia espanhola trata a vinculação do fenômeno migratório com a produção da barbárie sobre a América Latina é o estudo de Santos e Rojo (2007) sobre as "bandas latinas", objeto de atenção midiática a partir de outubro de 2003, com a morte de um dos integrantes do bando, quando a mídia tenta vincular sistematicamente a imigração de latino-americanos como questão policial.

interesses econômicos de investimento estrangeiro e pertencentes a um amplo mercado em expansão, mas também vistos sobre a percepção exagerada do incremento migratório descuidado, desproporcional, criando um imaginário coletivo sobre aquilo que Medina (2005) ressalta como a produção incontrolada do fenômeno da guetização.

Nesse sentido, a falta de relevo por grande parte da imprensa espanhola, seguindo mais uma vez Bañón (2007), sobre a necessidade de se desenvolver perspectivas mais críticas e mais acertadas com a verdadeira amplitude das diversidades do fenômeno da imigração na Espanha, deixa um vácuo importante que é sistematicamente preenchido pelos meios de comunicação com o interesse em publicizar sensitivamente uma condição invasora e ilegal dos fluxos migratórios. Não obstante, como analisa Linera (2004), a transição simbólica de país tradicionalmente exportador de imigrantes para o de receptor de amplos fluxos migratórios em menos de trinta anos, produziu na Espanha a sensação contínua de que os aspectos jurídicos e políticos não haviam sido suficientemente preparados para que novas políticas governamentais fossem sensíveis e compreendessem realmente a dimensão do fenômeno que eclodia de maneira substancial a partir da segunda metade da década de 1980⁵.

Comparando-se, por exemplo, a outros países muito mais acostumados ao acolhimento de coletivos étnicos, a Espanha apenas recentemente incorpora imigrantes extra-territoriais nos seus domínios fronteiriços⁶. Vistos em um primeiro momento como importantes ao expansionismo econômico e resultando desinteressantes para o debate midiático naquele período de forte desenvolvimento, logo passam a incorrer no alarde invasora e na ameaça constante à nacionalidade (Taibo, 2007), vistos como "problemas" a serem tratados sob a esfera irracional onde as identidades públicas politizadas são frequentemente conduzidas.

5. Como aponta Medina (2005), a expansão interna do crescimento econômico acelerado, deixou para um segundo plano a dimensão do "efeito chamada" que a tonificação econômica teria sobre o incremento rápido e volumoso de coletivos migratórios ao território espanhol, gerando um debate alarmista quando o fenômeno, segundo Saborit (2006), já estava há um bom tempo em curso dentro da sociedade receptora, das empresas que alavancaram seu crescimento contratando imigrantes de outros países, das muitas famílias espanholas que passaram a fazer uso do serviço doméstico de trabalhadoras estrangeiras, na maior parte sem amparo legal para estar no país.

6. Caso da França, da Holanda, da Bélgica e da própria Alemanha, que durante boa parte do século XX, imediatamente após o término dos respectivos regimes coloniais, utilizaram-se dos grupos étnicos pertencentes às antigas ex-colônias na própria reformulação constante da identidade nacional.

No caso dos brasileiros midiáticos, há um aumento das notícias de interesse econômico nas últimas duas décadas, momento em que a Espanha (González e Requena, 2005) cresce vertiginosamente acima da média europeia e a América Latina passa a ser mais amplamente explorada como mercado consumidor para as empresas hispânicas.

Esse contraste é importante na análise da produção jornalística sobre os episódios recentes entre os dois países porque demonstra o quanto a ambiguidade relacional na confecção das imagens sobre o Brasil recebe ainda resquícios de ideários ao mesmo tempo em que busca enquadrar os brasileiros imigrantes dentro de uma retórica maior, menos comprometida em qualificar contextualmente a natureza dos perfis identitários dos imigrantes que acolhe. Do ponto de vista dos meios jornalísticos, a seguida imputação de estereótipos e a imagem repetitiva dos latino-americanos em linguagens culturais monossílabas que desprezam uma análise crítica do discurso, tencionam a opinião pública espanhola sob a condição de novas agendas políticas onde os discursos sobre a alteridade imigrante nos meios de comunicação de massa dão preferência a uma condutividade tópica que surge como meio relevante na disseminação de uma opinião xenófoba em uma sociedade tradicionalmente tida como mais tolerante diante dos imigrantes.

Nesse sentido, é importante perceber o quanto a mídia espanhola produz uma ausência exemplar em conceder um tratamento mais complexo e mais heterogêneo a questão migratória. Nos últimos anos, como aponta Lucas (2004), a dificuldade dos meios de comunicação de se estabelecer diálogo para a possibilidade de um estatuto formal de cidadãos plenos de direitos nas agendas políticas e nas pautas governamentais aos imigrantes extracomunitários, produzindo uma contínua superação do velho binômio entre identidade e cidadania exclusivista, torna ainda mais escasso o rompimento das interpretações utilitaristas e xenófobas sobre o caso migratório.

Como segue expondo Nash (2005), a mídia espanhola utilizou desde o momento primeiro do tratamento da questão migratória uma generalizada focalização discursiva para situações de entrada no país mais amplas do que a espetacularização retratada, privilegiando padrões de análises concertados com as leituras policialescas do fenômeno em outros países, dando destaque a certos domínios muito específicos, mais dramáticos, mas também mais pontuais (caso da exposição midiática das famosas "pateras" ou pequenos barcos que partem da costa africana para cruzar tanto o estreito como as ilhas Canárias) na amplitude da gênese

imigratória. Nesse sentido, a percepção generalizada de descontrolo e de falta de diretrizes políticas apontadas pelo censo do período em questão (D'Ancona, 2004) para ajustar rapidamente medidas governamentais que conseguiriam interpretar mais sensitivamente o fenómeno, encontra uma realidade midiática que inicia o processo de estandardização discursiva como elemento de reforço na ideia de coche cultural, extraído principalmente de outros lugares e outros discursos muito distantes do contexto espanhol⁷.

Teun Van Dijk (2003) demonstrava essa relação naquele período ao analisar os circuitos de poder de divulgação de massa, entre uma cultura da suspeita e uma visão instrumentalmente econômica da imigração, privilegiando aspectos mercantis e permanentemente ocultando dinâmicas humanitárias aos imigrantes dos diversos países de saída. Tal como demonstrava Van Dijk (2008), a sociedade civil espanhola continuou e continua a receber por parte dos meios jornalísticos uma série de semânticas informativas que normalmente buscam tratar os imigrantes extracomunitários de modo parcial e dicotômico, dentro de uma política exclusória e de privilégios concertados a certos domínios específicos da vinculação identitária. Sem o reconhecimento jurídico e a promoção do debate no âmbito da pertença extensiva dos direitos democráticos constitucionais, sem a divulgação sistemática da universalidade dos direitos humanos cujo núcleo na questão migratória (Lucas, 2004) é o direito a plena cidadania, as dinâmicas de enfrentamento a aversão xenofóbica sofrem um empobrecimento e não há lugar a possibilidade do tratamento do tema migratório conforme uma agenda que incorpore multiculturalidades fundamentais⁸.

7. Na falta de uma nomenclatura específica, na incapacidade em se promover interpretações baseadas em dados mais concretos sob a realidade imigratória espanhola do período, a resposta dos meios de comunicação foi subtrair dados, linguagens e representações de outros países e focalizar estruturas semânticas bastante menos concertadas com os elementos empíricos espanhóis. Entretanto, como aponta Nash (2005), o expansionismo econômico altamente acelerado talvez tenha contribuído significativamente para que o alarde social se traduzisse apenas na esfera do "efeito chamada" dos imigrantes africanos, deixando de perceber os incrementos muito mais elevados dos outros coletivos migratórios, caso dos latino-americanos, entrando diariamente pelo aeroporto de Barajas (Madri).

8. Cabe ressaltar, seguindo Portes (2004) e Truzzi (2005), que não estamos também concertados com as análises puramente econômicas para explicar fenómenos amplos, complexos e heterogêneos como as disponibilidades migratórias. Mas, certamente, ao observar o papel da mídia na interpretação da realidade migratória na Espanha, compartilamos com Nash (2005) a ideia de que normalmente a condição de imigrantes extracomunitários na Espanha teve um tratamento midiático que vinculou um papel de acosso as identidades étnicas por um lado e a instrumentalização mercantil exploratória de outro: 'necessidade' dos imigrantes para continuar crescendo economicamente.

BRASIL, BRASILEIROS, ILEGALIDADES: TRÂNSITO E CULPABILIDADES NA CONFECÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

O fenômeno de retração econômica que observamos atualmente na Espanha, por sua parte, faz com que o recrudescimento interpretativo do vínculo entre imigração, ilegalidade, desemprego e ameaça a identidade sejam expostos mais frontalmente. Do lado dos meios de comunicação espanhóis, as estratégias de estandartização e o alinhamento do fenômeno com outras realidades em um primeiro momento, avançam para tipificações mais amplas, mais destacadas, mas não por isso mais críticas à realidade pouco distributiva e a escassa profundidade da maioria das análises midiáticas.

Uma leitura possível das relações semânticas recentes da produção midiática sobre o Brasil e os brasileiros, ainda que deva ser observada junto à estimulação propagandística de uma 'cultura da suspeita' (Santos e Rojo, 2007) também precisa ser considerada problematizando que a própria opinião pública não recebe passivamente as notícias divulgadas e contemporiza, mais do que algumas vezes, as dinâmicas dessas apresentações.

As metodologias de uso das linguagens audiovisuais não podem ser vistas apenas sob o prisma da incapacidade de leituras mais profundas no discurso das representações simbólicas (Igartua, 2007). A dependência cognitiva dos meios de comunicação sobre as identidades mediatizadas (que pouco se vê concretamente) de fato abastecem amplamente o fenômeno migratório para ser lido como resultado de série de circulações representativas que ostentam esquemas de classificação associativistas. Mas a produção da brasilidade midiática também é sentida como uma copresença dos intercâmbios ideológicos gestados no interior da própria condição das confecções de visão de mundo, e estas não são totalmente reduzidas, como surgem em muitos dos comentários dos leitores depois de algumas das notícias, as tipologias de marcos discursivos onde comportamentos semióticos discriminatórios vendem-se sempre.

Relação de alguns dos titulares sobre o Brasil durante 29 de julho de 2007 a dezembro de 2008 no jornal *El Pais* em sua versão digital:

- (a) "Balas perdidas en Rio: Brasil es lider en el tráfico de armas en América Latina"(29-07-2007)

- (b) "Vuelve la guerra de las favelas: Los 'narcos' y las milicias rompen la tregua vivida en los barrios marginales de Río de Janeiro durante los Juegos Panamericanos" (03-08-2007)
- (c) "Más de 10.000 desaparecidos en las favelas de Río de Janeiro en 14 años: Torturados, descuartizados, quemados: los cuerpos de miles de personas, la mayoría jóvenes, siguen siendo reclamados por sus familias" (19-08-2007)
- (d) "Polémica en Brasil por una película sobre la violencia en las favelas: 'Tropa de élite' muestra a una policía impune frente a unos 'narcos' violentos y despiadados" (18-10-2007)
- (e) "Las mujeres del 'narco' brasileño: Un libro alerta sobre la cada vez más influyente presencia femenina en el crimen organizado de las favelas" (30-10-2007)
- (f) "Sangre y fuego durante la visita del relator especial de la ONU a Brasil: Choques entre policías y 'narcos' en Río coinciden con la misión de Alston" (09-11-2007)
- (g) "Un joven encuentra en Brasil ocho cráneos humanos tirados en la calle: Los restos son de personas fallecidas hace menos de un año.- La policía cree que puede tratarse de un ritual religioso" (15-11-2007)
- (h) Lula, por fin, en una favela: Por primera vez desde que llegó a la presidencia de Brasil, el mandatario visitará una de las barriadas pobres y conflictivas que rodean Río de Janeiro" (27-11-2007)
- (i) "Al menos nueve muertos en un tiroteo entre policías y narcotraficantes en Brasil: El enfrentamiento ha tenido lugar en una favela de Rio de Janeiro" (16-04-08)
- (j) "Halladas en una favela armas capaces de derribar un avión" (24-04-08)
- (k) "La Policía mata a 11 supuestos narcotraficantes en Río de Janeiro: El tiroteo se ha producido en la cinematográfica favela de Ciudad de Dios" (26-04-08)
- (l) "Guerra en las favelas: Buscan, capturan y matan. EL PAÍS presencié una operación de la brutal policía militar de Río de Janeiro" (19-10-08)
- (m) "El lastre de las favelas: El país, que aspira a convertirse en una potencia mundial, debe aún resolver el problema de más de 50 millones de personas que residen en infraviviendas" (23-12-08)

A construção do Brasil midiático pelas páginas digitais do *El Pais*, revela singularmente um alinhamento crescente com a produção da coletividade migratória

associada à terminologia da identidade ilegal atribuída aos imigrantes na Espanha. Na história recente do emparelhamento discursivo da mídia espanhola com outras realidades bastante díspares do contexto espanhol (Bañon, 2007), o tratamento textual tem acompanhado uma ordem vinculatoria onde a gênese dos discursos interessa-se desproporcionalmente pelas manchetes que respondam a busca da espetacularização como meio de disseminar conteúdos pouco consertados com as análises críticas do discurso e as pautas multiculturais dos direitos humanos na Europa recente (Diaz y Garcia Conlledo, 2007).

Se, durante o período observado aproximadamente 110 manchetes relativas ao Brasil e os brasileiros surgiram nas páginas do *El País* digital, é significativo para a percepção da própria brasilidade midiática que múltiplas manchetes tratem da temática da violência urbana e mais precisamente relacionadas ao contexto do Rio de Janeiro. Nesse ponto, ainda que a tendência seja acompanhar as notícias cotidianas sobre o agrupamento sequencial da história da criminalidade nos morros cariocas, a própria focalização dentro do número total de titulares, indica a perspectiva sistemática de confeccionar uma ideologia sensitivamente interessada na marginalidade e na expiação da violência latino-americana⁹. Contemplando uma retórica textual como "*Balas Perdidas en Río... Vuelve la guerra de las favelas... Más de 10.000 desaparecidos en las favelas de Río de Janeiro en 14 años: Torturados, descuartizados, quemados... Una redada antidroga en las favelas de Río se salda con 12 muertos...*", a questão da violência surge em um tratamento de atenção midiática estabelecido a partir do excessivo interesse na construção tópica sobre a criminalidade carioca. A tendência em compor as manchetes sobre uma perspectiva terminológica baseada em expressões instrumentalistas, focalizando as temáticas no sistemático processo de favelização do crime, nas ideologias repressivas do estado, na corrupção policial e na incapacidade recorrente de se encontrar soluções para a diminuição da tragédia urbana.

Não obstante, aparecem manchetes relacionadas ao Rio de Janeiro que saem dessa ordem dicotômica de crime-favela, revelando um possível tratamento mais próximo da realidade e dos temas cotidianos na malha urbana brasileira. Mas essa não é a regra e a desproporção no número de associações quanto a crime-favela dentro do total (110) das notícias sobre o Rio de Janeiro, segue demonstrando que as páginas digitais do *El País*,

9. Nesse sentido, há claramente uma focalização excessiva da questão em situações específicas aos grandes centros urbanos, uma vez que a maior parte da população espanhola tradicionalmente não tem amplo contato com os imigrantes extracomunitários para vincular uma percepção social alarmista.

acionam imagens do Brasil associadas sobre o panorama das desigualdades, do crime e da contínua violência relacionada à malha urbana.

Primadas pela negativização insistente dos temas, que se retroalimentam de uma composição discursiva em que a terminologia é constantemente colocada sob expressões monolíticas, a crítica a análise do discurso sobre a brasilidade midiática através das páginas digitais do *El País*, revelam com as identidades mediatizadas no âmbito da criminalidade ajudam a forjar séries de estereótipos que seguem o alinhamento discursivo (Van Dijk, 2003) e residual da imprensa sobre os imigrantes estrangeiros na Espanha.

Esse ajustamento semântico de uma mesma ordem representacional que absorve e dissemina uma pauta de circulações de coletividades ágrafas, sem direito a voz nem a legalidade constitucional distributiva nos signos da exposição, que não corresponde a um tratamento mais próximo a complexidade das situações e que não percebe o contínuo uso instrumental e coisificado do outro midiático, conduz a uma naturalização do discurso textual sem a devida crítica ao conteúdo apresentado.

Na adoção de uma retórica homogênea para realidades sociais bastante amplas e diversificadas, a recorrência da confecção textual baseada em certa espetacularização recursiva e ao pouco relevo da ordem diária das notícias em maior consonância com as manchetes em destaque nos jornais brasileiros, trazem para o regime das representações coletivas sobre o Brasil e os brasileiros uma série de polarizações unilaterais, que acabam de ser as mesmas perspectivas reducionistas e vinculatórias criticadas por Bañon (2007) e Van Dijk (2003) na imprensa espanhola para o tratamento da questão migratória.

A crítica necessária, nesse caso, é com a linguagem impactante e com o alinhamento semântico negativo das notícias sobre a realidade carioca e a questão criminal do universo das ilegalidades migratórias dentro da dimensão dos discursos textuais sobre o Brasil e os brasileiros. Nesse caso, os volumes semânticos frequentes que barbarizam 'favela' e 'crime organizado' pouco ajudam para estabelecer nos meios de comunicações análises mais comprometidas com uma redução nos marcos ideológicos etnocêntricos que representam instituições e poderes não frontalmente interessados nas verdadeiras causas das situações das desigualdades urbanas dos países latino-americanos.

A indução fácil do binômio favela-crime, distribuído de modo preferente nas manchetes sobre o Brasil e os brasileiros, revela uma imprensa alheia aos debates

multiculturais contemporâneos (Aja, 2007) nascedouro das possibilidades de repercussão política para impedir justamente os tratamentos binominais e vinculatórios que com frequência alimentam a opinião pública espanhola no caso do fenômeno migratório.

Nesse sentido, a importância dos discursos textuais nas notícias sobre o Brasil midiático não pode ser esquecida em sua capacidade de retroalimentar a opinião pública em padrões de inclusão e exclusão, estrangeiros 'de bem' e imigrantes indesejados (Izquierdo, 1996). As novas consolidações identitárias que tem como o repúdio a alteridade imigrante o locus estabelecido de interpretação coletiva (Zapata-Barrero, 2007), revelam estratégias perigosas de reafirmação de nacionalismos (Taibo, 2007) quase que sempre enunciados a partir de suposições de classe, gênero, etnia e pertença. Ao deixar-se para um segundo plano a capacidade de autorepresentação e confronto por parte dos coletivos imaginados, esquecendo-se da contingência e do caráter relacional das notícias expostas, as representações dos brasileiros midiáticos preferem quase sempre um tratamento incapacitante e monolítico, onde estratégias de dominação e tendenciosas narrativas da realidade acabam por manter as sistemáticas culturas dos mecanismos de exclusão.

O reforço na imagem do drama humano na perspectiva da intenção da diferença do ocultamento da realidade distributiva, sob a insistência vinculatória da questão da violência nas favelas cariocas, impede a própria dimensão humana e a extensão dos direitos humanos comprometidos com as realidades sociais do país, apresentadas a partir de notícias que determinam certos esquematismos simplistas. O estereótipo das realidades latino-americanas nos termos de "*tiroteos*", "*descuartizados*", "*paramilitares*", "*guerras*", mais do que generalizar a incapacidade em estabelecer um debate crítico e relacional, estende a criminalização antes de considerar os lugares em que as notícias são conduzidas. A nacionalização do crime e o alinhamento 'favela' - malha urbana - situação de risco constante, desvincula qualquer tentativa de agregar maior critério no momento de pautar as notícias, dando margem a associação fácil entre universo dos morros cariocas e local de delinquência.

A proliferação das diferenças e a homogeneização cultural como lugares de exposição da alteridade negativa, marca uma situação constantemente utilitarista a partir de uma terminologia concluída como ilha do real na produção da imagem cultural da violência. Resíduo da própria sombra que se projeta constantemente e que resulta em algo inevitável: o

privilégio de um significado menos contestatório na apresentação hiperfocalizada dos outros nacionais e 'favelados'.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AJA, Eliseo. *Inmigración en España en 2006: Anuario de Inmigración y Políticas de Inmigración*. Madrid: Fundación CIDOB, 2007.
- AUBARELL, Gemma. *Perspectivas de la Inmigración en España*. Barcelona: Icaria, 2003.
- BAÑÓN, Antonio. *Discurso Periodístico y Procesos Migratorios*. San Sebastian: [Gak@a](#), 2007.
- CWERNER, Saulo. "The Times of Migration". *Journal of Ethnic and Migration Studies* 27 (1). 2001.
- D' ANCONA, Maria Ángeles Cea. *La Activación de la Xenofobia en España: Qué Miden las Encuestas?* Madrid: CIS, 2004.
- DIAZ Y GARCIA CONLLEDO, Miguel. *Protección y Expulsión de Etranjeros en Derecho Penal*. Madrid: La ley, 2007.
- GONZÁLEZ, Juan Jesús & REQUENA, Miguel. *Tres Décadas de Cambio Social en España*. Madrid: Alianza, 2005.
- IGARTUA, Juan Jose. *Medios de Comunicación, Inmigración y Sociedad*. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2007.
- IZQUIERDO, Antonio. *La Inmigración Inesperada: La Población Extranjera en España (1991-1995)*. Madrid: Editorial Trotta, 1996.
- LINERO, Miguel Angel. *Extranjería e Inmigración: Aspectos Jurídicos e Socioeconómicos*. Valencia: Tirant lo Blanch, 2004.
- LUCAS, Javier de. *Movimientos de Población: Migración y Acción Humanitaria*. Barcelona: Icaria, 2004.
- MEDINA, Luis Garrido. "La Inmigración en España", In: GONZÁLEZ, Juan Jesús & REQUENA, Miguel. *Tres Décadas de Cambio Social en España*. Madrid: Alianza, 2005.
- RIPOLLÉS, Andreu Casero. "Ejes Discursivos en la Construcción Mediática de la Identidad de los Inmigrantes", In: BAÑÓN, Antonio. *Discurso Periodístico y Procesos Migratorios*. San Sebastian: [Gak@a](#), 2007.
- PORTES, Alejandro. "Convergências Teóricas e dados Empírico no Estudo do Transnacionalismo Imigrante", In: *Revista Crítica de Ciências Sociais* (69), 2004.
- NASH, Mary. *Inmigrantes en Nuestro Espejo: Inmigración y Discurso Periodístico en la Prensa Española*. Barcelona: Icaria Antrazyt, 2005.
- SABORIT, Pere. *Vidas Adosadas: El Miedo a los Semejantes en la Sociedad Contemporánea*. Barcelona: Anagrama, 2006.
- SANTOS, Adriana Patiño e ROJO, Luisa Martín. "Bandas Latinas: De la Criminalización a la reivindicación", In: BAÑÓN, Antonio. *Discurso Periodístico y Procesos Migratorios*. San Sebastian: [Gak@a](#), 2007.
- TAIBO, Carlos. *Nacionalismo Español: Esencias, Memorias e Instituciones*. Madrid: Catarata, 2007.
- TRUZZI, OSWALDO. *Estudos Migratórios: Perspectivas Metodológicas*. São Carlos: Eduscar, 2005.
- VAN DIJK, Teun A. "El Racismo y la Prensa en España", In: BAÑÓN, Antonio. *Discurso Periodístico y Procesos Migratorios*. San Sebastian: [Gak@a](#), 2007
- _____. *Racismo e Discurso na América Latina*. São Paulo: Contexto, 2008.
- ZAPATA-BARRERO, Ricard. *Multiculturalidad e Inmigración*. Barcelona: Síntesis, 2004.
- _____. *Discursos sobre la Inmigración en España: Los Medios de Comunicación, Los Parlamentos y las Administraciones*. Madrid: Fundación CIDOB, 2007.